

Indústria catarinense fecha o primeiro semestre com retração nas atividades

As atividades industriais catarinenses apresentaram desaquecimento no primeiro semestre de 2015 comparado a igual período do ano anterior. Ocorreu queda nas vendas, nas horas trabalhadas na produção e na utilização média da capacidade instalada. A massa salarial registrou pequeno

crescimento (0,3%), porém, constata-se perda de ritmo do crescimento mensal a partir de abril, quando o emprego começou a se retrair em nosso parque industrial.

Para o segundo semestre as expectativas são de retração do mercado interno e algum crescimento das exportações.

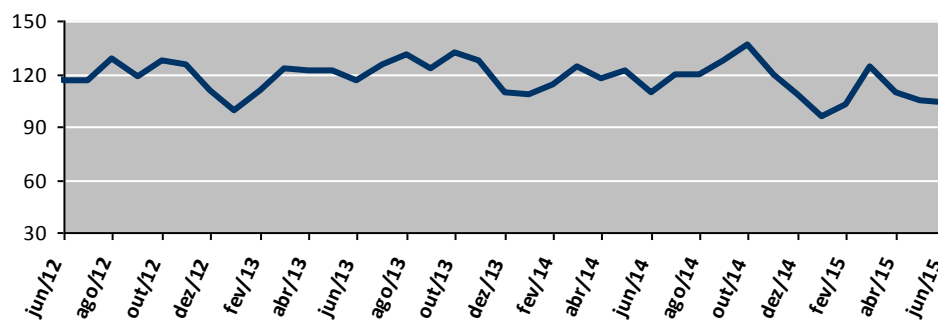
Principais resultados obtidos pela FIESC em junho de 2015, junto a 170 indústrias, baseado na pesquisa Indicadores Industriais:

VARIÁVEIS	Variação %		
	Mensal Jun 15/ Mai 15	Anual Jun 15/Jun 14	Acumulada Jan-Jun 15/Jan-Jun 14
Vendas reais (faturamento real)	-1,4	-5,1	-8,1
Horas trabalhadas na produção	-1,0	-3,1	-4,8
Remunerações pagas (massa salarial real)	-7,0	-4,2	0,3
Utilização da capacidade instalada Variação (pontos percentuais)	-1,4	-2,0	-0,8
Percentual médio	80,6 (jun15) 82,0 (mai15)	80,6 (jun 15) 82,6 (jun14)	82,6 (jan-jun 15) 83,4 (jan-jun 14)

Fonte: FIESC/PEI

Comportamento mensal das vendas industriais em Santa Catarina Jun de 2012 a jun de 2015

Índice real: base média/06=100



Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0

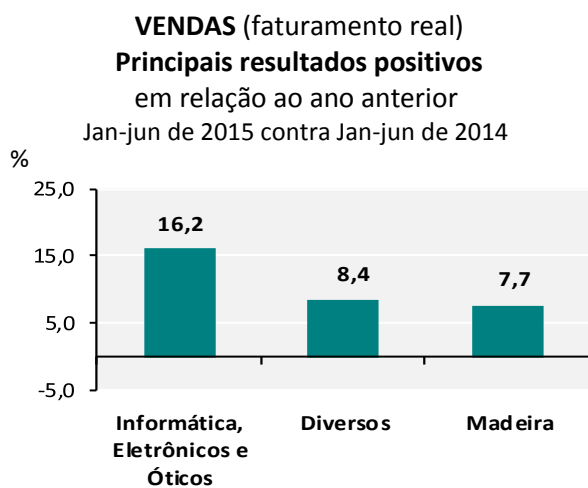
Vendas: em junho ocorreu retração de 1,4% nas vendas da indústria catarinense quando comparado a maio, em termos reais. Maiores quedas ocorreram em máquinas e equipamentos e produtos têxteis. Na primeira houve conclusão, no mês de maio, da produção de máquinas que ficaram meses na produção, elevando o faturamento daquele mês. Na indústria têxtil ocorreu menor demanda e redução de produção. Por outro lado, deve-se destacar positivamente metalurgia. Na comparação de junho de 2015 com junho de 2014 a redução das vendas foi de 5,1% e na análise semestral o declínio foi de 8,1%. Neste período acumulado, variações negativas mais expressivas foram observadas em vestuário, alimentar e veículos automotores-autopeças. O segmento de informática, eletrônicos e óticos continuou apresentando o maior crescimento em relação ao ano anterior.

Horas Trabalhadas na Produção: as horas trabalhadas na produção declinaram 1% em junho frente maio. Maior diminuição foi verificada em metalurgia, justificada pelo menor número de trabalhadores e férias coletivas concedidas por uma grande empresa do setor. Em relação a 2014, o indicador registrou diminuição de 3,1%, na análise de

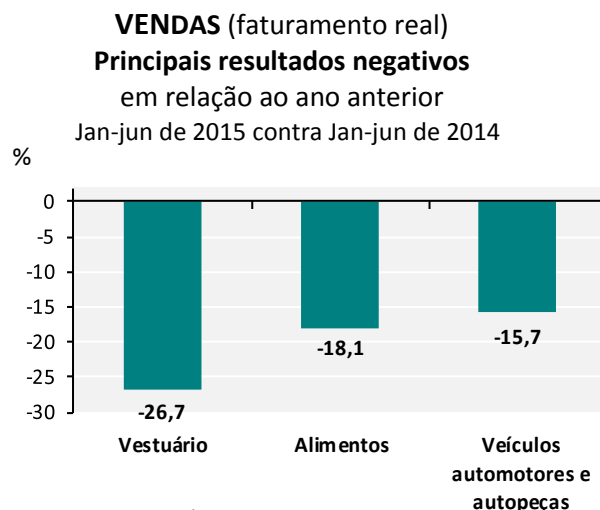
junho contra junho, e queda de 4,8%, na comparação semestral.

Remunerações Pagas: a folha de pagamento das indústrias diminuiu 7% em junho na comparação com maio. Quedas salariais mais expressivas ocorreram em produtos de metal e metalurgia em função de pagamento de férias e bonificações em maio, redução de quadro de pessoal e menor número de dias trabalhados em uma grande empresa do setor em junho. Comparando junho de 2015 com igual mês de 2014, a massa salarial dos trabalhadores industriais catarinenses apresentou redução de 4,2% em termos reais e no semestre a variação ficou positiva em 0,3%. Maiores declínios em relação ao ano passado ocorreram em veículos automotores-autopeças e vestuário.

Utilização da Capacidade Instalada: em junho a utilização média da capacidade instalada das indústrias catarinenses ficou em 80,6%, valor 1,4 ponto percentual menor que o de maio que foi de 82,0% e 2% inferior ao de junho de 2014 (82,6%). No primeiro semestre de 2015 as indústrias catarinenses utilizaram em média 82,6% de sua capacidade produtiva contra 83,4% em igual período do ano anterior. Maior diminuição ocorreu em veículos automotores e autopeças.



Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0



Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0

DESEMPENHOS SETORIAIS - JUNHO DE 2015

Variações referentes a junho de 2015 contra maio de 2015 para faturamento, horas trabalhadas na produção e massa salarial real. A utilização da capacidade instalada é a média do período de janeiro a junho de 2015.

Segmentos Industriais	Variação % mensal (Jun 2015 /Mai 2015)			Capacidade Instalada % médio (Jan-jun 15)
	Faturamento Real (vendas)	Horas Trabalhadas na Produção	Massa Salarial Real	
Produtos Alimentícios	3,1	1,5	0,0	87,0
Bebidas	-9,3	1,5	8,2	54,7
Produtos Têxteis	-9,8	-3,2	-6,1	80,4
Confecção de art. do vestuário e acessórios	8,7	2,5	-11,6	81,1
Produtos de Madeira	4,1	1,5	-4,7	86,0
Celulose, papel e produtos de papel	0,4	-0,6	-1,9	89,2
Produtos de plástico	4,7	-1,3	-4,3	83,8
Minerais não metálicos	0,7	-0,3	-3,7	87,8
Metalurgia	19,7	-7,3	-21,8	81,4
Produtos de metal	-3,2	-3,6	-23,9	54,7
Equipam. de informática, eletrônicos e óticos	2,4	0,5	-1,7	87,3
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-3,8	-4,7	-4,8	86,9
Máquinas e equipamentos	-12,0	-4,7	-9,9	89,9
Veículos automotores e autopeças	-5,4	-1,0	-4,4	69,2
Móveis	-7,1	-4,5	-8,3	88,9
Produtos diversos	-7,9	-1,6	-2,8	80,0
Total	-1,4	-1,0	-7,0	82,6

Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0

Variações referentes a janeiro-junho de 2015 contra janeiro-junho de 2014 para faturamento, horas trabalhadas na produção e massa salarial real. A utilização da capacidade instalada é a média do período de janeiro a junho de 2014.

Segmentos Industriais	Variação % acumulada (Jan-jun 2015 /Jan-jun de 2014)			Capacidade Instalada % médio (Jan-jun 2014)
	Faturamento Real (vendas)	Horas Trabalhadas na Produção	Massa Salarial Real	
Produtos Alimentícios	-18,1	3,5	11,6	88,0
Bebidas	-10,7	1,5	1,2	58,7
Produtos Têxteis	-2,4	2,9	-2,9	78,2
Confecção de art. do vestuário e acessórios	-26,7	-23,1	-13,1	82,2
Produtos de Madeira	7,7	-4,5	-3,6	87,7
Celulose, papel e produtos de papel	-9,6	-4,0	0,8	89,6
Produtos de plástico	-2,3	-2,9	4,5	84,6
Minerais não metálicos	-4,4	-10,0	6,2	86,6
Metalurgia	-4,7	-8,8	-3,2	85,7
Produtos de metal	0,3	1,3	-2,9	58,2
Equipam. de informática, eletrônicos e óticos	16,2	-2,8	0,6	90,4
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-2,9	-14,8	1,2	91,1
Máquinas e equipamentos	-2,4	-5,8	-2,5	90,8
Veículos automotores e autopeças	-15,7	-9,3	-16,8	74,4
Móveis	2,4	-2,7	-0,8	86,5
Produtos diversos	8,4	27,2	3,6	68,5
Total	-8,1	-4,8	0,3	83,4

Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0

Pesquisa Indicadores Industriais de SC – Junho de 2015

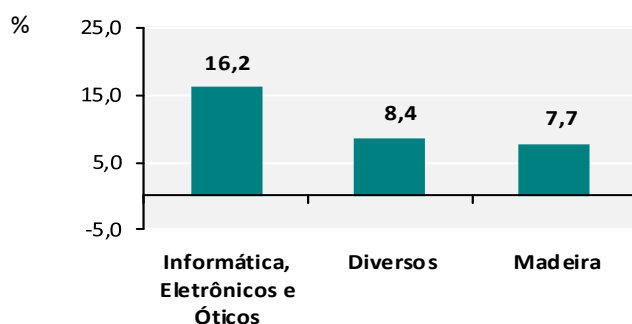
Resumo Executivo

As atividades industriais catarinenses apresentaram desaquecimento no primeiro semestre de 2015 comparado a igual período do ano anterior. Ocorreu queda nas vendas, nas horas trabalhadas na produção e na utilização média da capacidade instalada. A massa salarial registrou pequeno crescimento (0,3%), porém, constata-se perda de ritmo do crescimento mensal a partir de abril, quando o emprego começou a se retrair em nosso parque industrial.

Para o segundo semestre as expectativas são de retração do mercado interno e algum crescimento das exportações.

VENDAS (faturamento real) Principais resultados positivos em relação ao ano anterior

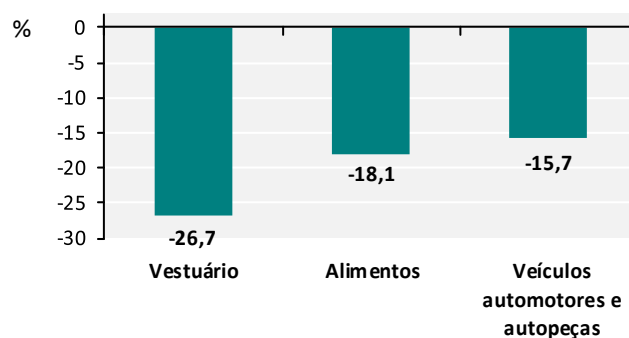
Jan-jun de 2015 contra jan-jun de 2014



Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0

VENDAS (faturamento real) Principais resultados negativos em relação ao ano anterior

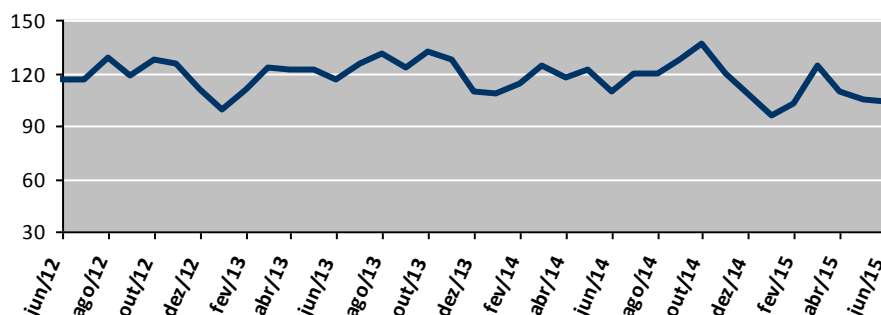
Jan-jun de 2015 contra jan-jun de 2014



Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0

Comportamento mensal das vendas industriais em Santa Catarina Junho de 2012 a junho de 2015

Índice real: base média/06=100



Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0

VENDAS REAIS 2015

Jun 15/Mai 15: -1,4 %

Jan-jun 15/Jan-jun 14: -8,1 %